

Anais
**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**
20 a 24 de setembro de 2021



Educação e humanização do saber
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ANAIS
II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PÚBLICO - ALVO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.



VIVER E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ: o que fiz com o que me fizeram lá

Bismarque Lopes da Silva¹

Lara Letícia Alves de Oliveira²

Thais Lacerda Souza³

Ana Lúcia Oliveira Aguiar⁴

1. INTRODUÇÃO

O documentário LEVA, dirigido por Juliana Vicente e Luiza Marques, trata do processo formativo e de luta de pessoas por moradia e que criaram um movimento de resistência quanto à ocupação de prédios desocupados no centro da cidade de São Paulo. Remetem-se aos movimentos, em específico, Avenida Mauá e Avenida Paulista cujos prédios desocupados e considerados “sem a função social da propriedade”, como relata uma das moradoras. Foram mapeados por membros do Movimento de Moradia da Região Central (MMRC), do Movimento Sem Teto do Centro (MSTC) e a Associação Sem Teto do Centro (ASTC/São Paulo), que chegaram à identificar “450 mil imóveis” desocupados em São Paulo o que permite pensar sobre as contradições do sistema capitalista que traduz a mobilização da formação de uma identidade coletiva como a ocorrida em São Paulo. A principal motivação de permanecer no movimento é de “conscientizar os políticos de que existe um imóvel abandonado, que existe uma população de baixa renda e que precisa de moradia, que quer viver com dignidade e que há meios de se fazer isso” como destaca uma das moradoras de Mauá.

2. METODOLOGIA

Diante desse documentário, esse projeto conduziu a uma análise de viés qualitativo com base nas narrativas (auto) biográficas de histórias de vida das práticas de lutas e resistências

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
bismark_lopes@hotmail.com

² Acadêmica de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. laraletx@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
thaislacerda2018@icloud.com

⁴ Pós-Doutora em Educação, Doutora em Sociologia, Mestra em Sociologia, Professora da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN), Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). anaaguiar@uern.br



dos sujeitos que vivencia, à luz das experiências da/na realidade cotidiana, com ênfase em seus saberes de si e como sujeitos membros de uma coletividade. A partir dessa análise, contemplar e discutir o papel do psicólogo, que dialogam com as práticas do cotidiano e com conceitos teóricos bem como a psicologia da libertação.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Verificou-se a construção de saberes em situações práticas e fazeres que apontam para o entendimento da palavra dizível a partir de suas existências pessoal e coletiva, comunitária, no dar conta do seu destino na dinâmica de entender-se no mundo e com o mundo que os cercam. Perfazem aprendizados com base na leitura de mundo na alfabetização como instrumento de conscientização, acolhida na dimensão dialógica e problematizada, esclarece, portanto, a leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 1980). Ancorados na realidade que os envolve e os leva à ação, à prática produz novas práticas e novas formas de consciência, repisa o autor.

Afirmamos um documentário com teor que aprofunda as ausências, as feridas abertas, os silêncios, as angústias, o desconforto da maior parte dos membros dos movimentos, acima citados, “povo nunca teve suas necessidades mais básicas de alimentação, moradia, saúde e educação satisfeitas, e o contraste entre essa situação miserável” (BARÓ, 1996, p. 8) o que denuncia a violação aos direitos humanos. Por outro lado de forma prazerosa anunciam as alegrias, o estar bem como salienta uma das moradoras “eu me sinto contemplado de estar aqui agora vendo a dimensão da cidade de São Paulo”. Todavia, repercute, com robustez, a estrutura social de injustiça, o que leva aos sujeitos se transformar ao modificar a realidade, entendem as estratégias que os oprimem e inicia o processo de entender-se como sujeito historicamente situado.

O documentário desvela questões socialmente referenciados em uma dinâmica dialética abrindo possibilidades dos membros da comunidade reconhecer-se e validar-se como pessoa, posto que exercitam o deixar-se de ser um “sujeitos sujeitado para ocupar um lugar de igualdade, ativo enquanto ator social fundamental, proprietário de habilidades e conhecimentos específicos” (PIZZINATO, 2010, p.114). Por seu turno, acolhem-se imbricado nas lições das ruas e das interações como uma dimensão de um divisor de águas na vida dos sem teto do centro da cidade de São Paulo.

Cidadania é dignidade, e a dignidade é construída pelo sujeito que aprende, pois



educando constrói seu próprio conhecimento. A narrativa de uma moradora da Mauá sinaliza o sujeito que aprende na convivência prática quando afirma “debaixo do viaduto tem comida, temos anjo da noite, um dá a marmita, outro dá o pão, outro o chocolate quente a sopa, mas eu não tinha uma janela, uma porta, um teto”. O documentário LEVA instiga a implicação do psicólogo uma vez que se percebe que “o problema reside nas próprias virtualidades da psicologia como *quefazer* teórico-prática” (BARÓ, 1996, 13). Baró (1996) está claro quando afirma “não se trata, portanto, de se perguntar o que pretende cada um fazer com a psicologia, mas antes e fundamentalmente, para onde vai ser levado por seu próprio peso”. Qual o *quefazer* do psicólogo?

Por seu turno, Freire (2011) criou uma teoria de conhecimento na qual vimos a possibilidade de que as pessoas se alfabetizem lendo a palavra ao mesmo tempo que lê o mundo através da conscientização (FREIRE, 2001, p. 08) “que é o compromisso histórico em que os seres humanos assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”. Com a mesma força de entendimento o Freire (2005), em *Pedagogia do Oprimido* desenvolve reflexões sobre opressor/oprimido quando alerta sobre o que temos dentro de cada um em sua vida cotidiana e que é preciso libertarmo-nos.

A conscientização que gera percepção do lugar e dos acontecimentos de que é possível superar e perseverar no enfrentamento do conhecimento da condição que o cerca embora com desafios. Na fala de um dos moradores da Mauá é possível identificar o grito de libertação quando diz que “Eu tenho o compromisso de lutar até eu morrer. Não sei de que forma vou tá lutando se vai ser pela moradia, pela saúde, pela educação, pelo esgoto, por água, mas eu vou continuar lutando até enquanto eu não tiver força. Até o último suspiro”.

Os sujeitos sem teto do centro de São Paulo conscientizaram, nas vivências do dia a dia de que o pensar precisa ser reflexivo sistemático que produzirá, libertando-se, do entendimento de naturalização, sobretudo do conformismo e resignação frente às situações plurais quando exercita a desnaturalização, o estranhamento do mundo da vida ou seja, entendo-se como sujeito de identidade e de não fatalismo (PIZZINATO, 2010 p. 127). Ao contrário do que se imagina, para eles o destino não está traçado e pode ser modificado, na prática, de forma a dar sentido as suas vidas.

As narrativas (auto) biográficas (JOSSO, 2010), as cenas, os discursos, as falas carregam suas histórias de vida, em seu processo migratório das cidades de origem até São Paulo de Ivonete, Manuelzinho, João Marina, Carmem, Solange e Ivanilda que podem ser



compreendidas como um processo de transformação do sujeito, no pensar em si, falar de si e escrever sobre si. Pode-se dizer que de “um processo dialético, um processo ativo que, pedagogicamente, não pode acontecer através da imposição, mas somente através do diálogo” (BARÓ, 1996,). Um dos moradores da Mauá entende esse processo dialético quando diz que “não vai conseguir trazer o companheiro na base do grito, do apavoro é tentar formar e conscientizar”. O documentário LEVA permite uma reflexão, cabe repisar, sobre a tomada de conscientização e leva os sujeitos sem teto a desvelar sua realidade atrelando ao pensamento crítico reflexivo nascendo entre eles o sujeito interventor e atores sociais. Com memória viva do passado que impulsiona planejar o futuro, não aceitam o sofrimento como algo dado e já pré-estabelecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade tratou de uma síntese com centralidade no documentário LEVA apresentado à disciplina Psicologia Social II, do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, ministrada pelo professor Ezequiel Pagnussat. Objetivou compreender de que maneira as práticas cotidianas, das comunidades de pessoas sem teto da cidade de São Paulo, dialogam com os conceitos teóricos do papel do psicólogo e a psicologia da libertação. Partindo dos lugares de memórias, sujeitos e acontecimentos, esta atividade abordou sobre as comunidades legitimadas pelos movimentos: MMRC, MSTC e a ASTC de São Paulo. O processo de rememorar experiências pessoais e coletivas de vida dos moradores dos prédios ocupados da Mauá e da Paulista, avenidas situadas na cidade de São Paulo, somadas ao contexto cotidiano dos desafios de sujeitos sem teto que lutam por direitos de vida digna, permitiu desvelar um conhecimento sobre si e sobre os outros, incluindo-se os leitores dos textos propostos para a atividade, bem como o documentário. Proporcionou o entendimento do processo de conscientização, de libertação, do não fatalismo dos membros dos movimentos sem teto construindo os espaços de formação, dos novos modos de ver e ler o mundo o que levou à modificação das práticas. Então vejamos no aroma da narrativa de um dos moradores da Mauá: “no rumo do conscientizar os políticos de que existe um imóvel abandonado e que existe uma população de baixa renda e que precisa de moradia, que quer viver com dignidade e que há meios de se fazer isso”.

As narrativas, discursos, falas e cenas produzidas pelo documentário atestam o refletir



de uma caminhada de sujeitos, agora, cientes do seu ser no mundo e com o mundo no percurso do fazer, do saber e do sentir sujeitos de subjetividades de identidade na esteira do pensar sobre suas caminhadas. Mergulhar nos desafios, nos labirintos, nas veredas, nos medos, nas incertezas, nos silêncios conduziu uma construção da consciência social. Para nós estudantes do curso de psicologia, fica a responsabilidade social de futuros psicólogos na dimensão do implicar-se com os sofrimentos causados pelas desigualdades, pelos preconceitos, rótulos e atributos na medida em que leva para compreender esses fenômenos como construídos socialmente.

Por fim, reconhecer os processos dialéticos, dos percursos como inacabados, inconcluso, sempre a construir-se, refazer-se, aprender a aprender no convívio, na aproximação com endereço de compromisso com a realidade concreta, o desvelar do cotidiano. A busca do aprender continuamente, e superar desafios, envereda traçando o caminho da concepção de uma psicologia emancipatória que embasa e potencializa o *do* *Que* fazer do psicólogo comprometido com uma psicologia libertadora. Permitiu-nos um processo autoformativo a partir das histórias narradas pelos moradores da Mauá e da Paulista, narrativa da história pessoal, do movimento e da comunidade com base no saber acumulado como sujeitos da experiência, a palavra e a paixão na experiência somando o desvelar, o refletir e o compreender aspectos da realidade social.

O desejo de aprender permeia a narratividade da trajetória como formadora de experiências fortemente marcadas nas narrativas de Ivonete, coordenadora do MSTC ao levantar palavras de ordem, tais como “quem não luta está morto e eu pretendo lutar até o último suspiro”. Este pensamento advém da prática sistemática e encontra alojamento no pensamento de Freire, assim vejamos caminha na direção dos ensinamentos de Freire (1967) que ressalta sobre a convicção permanente do inconcluso, do inacabado como lugar da esperança, do esperar e avisa que o homem que se julgar acabado chegou ao fim, ou seja, está morto. Perfazem uma rota do inacabado, sentem-se inconclusos e com fôlego de vida para continuar na luta, resistindo.

REFERÊNCIAS

BARÓ, Ignácio Martim. O papel do psicólogo. **Estudos de psicologia**. 1962, 2(1), 7-27



FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Paz e Terra, 1967.

_____, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, Paz e Terra, São Paulo, 2011;

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

PIZZINATO, A. Psicologia da Libertação. in J.C Sarriera & E.T. Saforcada, (orgs.). **Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas** (PP.113-138, Poto Alegre, RS: Sulina, 2010.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

